

LEI no. 1.644, de 06 de dezembro de 2001.

Dispõe sobre o Plano Plurianual - PPA de Governo do Município, para o período de 2002 / 2005.

LUIZ ANTONIO BRAZ, Prefeito Municipal de Campo Limpo Paulista, Estado de São Paulo, usando de suas atribuições legais, e de acordo com o aprovado pela Câmara Municipal, em sessão extraordinária realizada em 04 de dezembro de 2001, SANCIONA e PROMULGA a presente Lei:

Art. 1° Esta Lei institui o Plano Plurianual - PPA do Município de Campo Limpo Paulista, para o período de 2002 / 2005, em cumprimento ao disposto no art. 165, parágrafo 1°, da Constituição Federal, na forma dos anexos desta lei.

Art. 2º O Plano Plurianual de Governo foi elaborado observando as seguintes diretrizes para a ação do Governo Municipal:

- I Desenvolvimento Humano;
- II Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente;
- III Qualidade de Vida e Cidadania,
- IV Modernização e Competitividade.

Art. 3º A exclusão ou a alteração de programas constantes desta Lei ou a inclusão de novo programa serão propostas pelo Poder Executivo, por meio de projeto de lei específico.

Parágrafo único. Fica o Poder Executivo autorizado a introduzir modificações no presente Plano Plurianual, no que respeitar aos objetivos e às metas programadas para o período abrangido, nos casos de:

1 - alteração de indicadores de programas;

 II - inclusão, exclusão ou alteração de programas e respectivas metas, exclusivamente nos casos em que tais modificações não envolvam aumento nos recursos orçamentários,

11.01



III - inclusão, exclusão ou alteração de programas e respectivas metas, exclusivamente para adequar o Plano Plurianual à Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei de Orçamento Anual.

Art. 4º O Poder Executivo concluirá, até o dia 15 de abril de cada exercício, relatório de avaliação do Plano Plurianual.

Parágrafo Único. O relatório conterá, no mínimo:

 I - avaliação do comportamento das variáveis macroeconômicas que embasaram a elaboração do Plano, explicitando, se for o caso, as razões das diferenças verificadas;

II - demonstrativo, por programa, da execução física do exercício anterior e a acumulada;

III - demonstrativo, por programa e para cada indicador, do índice alcançado ao término do exercício anterior, comparado com o índice final previsto,

IV - avaliação, por programa, do cumprimento das metas físicas, relacionando, se for o caso, as medidas corretivas necessárias.

Art. 5º Esta Leventra em vigor na data de sua publicação.

Art. 6° Revogam-se as disposições em contrário.

LUIZ ANTONIO BRAZ Prefeito Municipal

Publicada na Secretaria de Administração e Finanças desta Prefeitura Municipal, aos seis dias do mês de dezembro do ano de dois mil e um.

Paulo Luiz Martinelli
Secretário



ANEXOS AO PLANO PLURIANUAL

1 - Diretrizes da Ação Governamental

Ao elaborar o Plano Plurianual para o período 2002 - 2005, a Prefeitura Municipal de Campo Limpo Paulista tem em conta o contexto de aceleradas mudanças estruturais no campo econômico e social em escala mundial. Daí decorre a tarefa de dar passos em direção à construção de uma sociedade mais justa, apoiada simultaneamente em um escopo de maior eficiência econômica e em políticas ativas que contribuam para reverter o quadro das desigualdades sociais.

Todos os esforços devem ser empreendidos para evitar a exclusão social e resgatar os segmentos hoje marginalizados. Para tanto, o Município deve assumir as tarefas de estimular o investimento, ampliar parcerias com a iniciativa privada e definir prioridades claras no que diz respeito aos programas e projetos sob sua responsabilidade.

Ciente das tarefas mais urgentes que se colocam nos contexto atual, a Prefeitura Municipal de Campo Limpo Paulista delineou sua estratégia de ação a partir das seguintes diretrizes:

DESENVOLVIMENTO HUMANO DESENVOLVIMENTO URBANO E MEIO AMBIENTE QUALIDADE DE VIDA E CIDADANIA MODERNIZAÇÃO E COMPETITIVIDADE

1 - Desenvolvimento Humano

Um ponto central que norteia as ações da Prefeitura Municipal de Campo Limpo Paulista é a urgência de viabilizar o desenvolvimento econômico em um contexto de maior equidade social, caracterizado pela forte redução da exclusão e pelo atendimento aos segmentos marginalizados.

Destacam-se nessa diretriz os programas ligados às áreas de Educação e Saúde, que visam melhorar nosso índice de desenvolvimento humano.

2 - Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente

O aperfeiçoamento da estrutura urbana com respeito ao meio ambiente, é essencial para o desenvolvimento das comunidades do Município, além de

won



melhorar a auto-estima dos cidadãos, que se sentem, muitas vezes, excluídos das ações governamentais.

Inserem-se nessa diretriz os programas ligados às áreas de Obras e Planejamento, Serviços Urbanos, Trânsito e Transportes e Saneamento.

3 - Qualidade de Vida e Cidadania

Nesta sociedade cada vez mais competitiva e desumana, o Município deve concentrar esforços para garantir os direitos fundamentais aos seus cidadãos, dentre eles uma melhor qualidade de vida.

Objetivando implementar um conjunto de ações que atendam essa diretriz, a Prefeitura desenvolverá programas ligados às áreas de Esportes e Lazer, Cultura, Geração de Emprego e Renda, Segurança e Assistência Social.

4 - Modernização e Competitividade

A ampliação da modernização e da competitividade garante à Prefeitura a manutenção e a crescente melhoria na qualidade dos serviços prestados à população. Nesse contexto, deve empreender esforços no sentido de adequar seus custos a partir de uma legislação desburocratizada, estimulando a capacitação dos servidores públicos. Melhorando, também, continuamente, as infra-estruturas administrativa e econômica do Município.

São programas voltados à Administração, Recursos Humanos, Informática, redução de Custos e aumento da Receita.

II - <u>Cenário da Economia Brasileira</u> (reproduzido do <u>Plano</u> <u>Plurianual 2000 - 2003 do Governo do Estado de São Paulo).</u>

Após um longo período de expansão continuada, a economia brasileira passa, a partir dos anos 80, a apresentar crescentes dificuldades de manter seu elevado ritmo de crescimento e ao mesmo tempo sofre uma aceleração rápida do processo inflacionário.

Desde esta época, a maioria dos analistas econômicos identifica a causa estrutural destes problemas no esgotamento de um ciclo de desenvolvimento baseado na industrialização substitutiva de importações. Este ciclo ou modelo de crescimento se baseava em alguns elementos fundamentais:

1 - instituições políticas centralizadas e autoritárias com o objetivo de promover o comando unificado do processo a partir do poder central, na suposição de que isto daria mais consistência e eficiência ao crescimento;

MA



- 2 fechamento autárquico da economia brasileira com o objetivo de, ao restringir fortemente ou mesmo impedir importações, criar mercado interno para as empresas localizadas no Brasil;
- 3 forte presença estatal na vida econômica e empresarial do país com o objetivo, mais uma vez, de coordenar e dar racionalidade ao processo através de um planejamento centralizado das grandes decisões econômicas e dos investimentos considerados estratégicos.

Verificou-se, desde então, que este quadro político institucional e econômico era incompatível com a nova realidade mundial, com o novo paradigma tecnológico baseado na informática e na microeletrônica, com a globalização dos mercados e com a socialização do conhecimento e da informação em nível mundial. Esta nova realidade gerou demandas de democracia, de participação e de liberdade que levaram a uma ruptura do quadro anterior.

Imperioso então se tornou promover reformas estruturais que alterassem os fundamentos das instituições políticas e econômicas brasileiras e se caminhasse na direção de uma abertura política e de uma abertura econômica. Abertura política é o processo de redemocratização que teve início, no Brasil, ainda na década dos 70. Abertura econômica envolveu tanto a liberalização do comércio exterior como a criação de instituições voltadas para o mercado e a conseqüente reforma do Estado. Esta última também necessária para o processo de democratização das instituições brasileiras.

Estas reformas estruturais mudaram a face do Brasil político e do Brasil econômico e criaram condições tanto para a retomada do crescimento, em nível do potencial da economia nacional, como para o controle da superinflação, obtido pelo Plano Real.

Em sintese, as instituições brasileiras, nos últimos anos, se ajustaram à nova realidade mundial e estão hoje estruturalmente aptas para um novo ciclo de crescimento econômico, com estabilidade de preços e com melhores resultados na diminuição dos desequilíbrios sociais e regionais, ou seja, com mais justiça social.

Tendências Atuais

O quadro econômico atual está intimamente relacionado a esta série de transformações estruturais que ocorreu no modelo econômico brasileiro nos últimos dez anos. Neste período, a política econômica procurou aproximar o país da economia mundial e debelar um fenômeno inflacionário extremo, como pré-condição para a retomada do crescimento econômico.

Inicialmente, os maiores avanços ocorreram na abertura econômica ao exterior. A partir de 1988, várias medidas foram tomadas para aumentar a inserção internacional do Brasil. A abertura comercial, financeira e aos investimentos diretos externos, mudou drasticamente o ambiente econômico interno. As importações que, no final dos anos 80, estavam em um patamar de US\$ 20 bilhões anuais, triplicaram (só de

1114



bens de capital, o país importou na última década US\$ 80 bilhões); os investimentos diretos externos saltaram de US\$ 1,5 para US\$ 25 bilhões neste mesmo período; e o país voltou ao mercado financeiro internacional, captando recursos necessários para financiar seu balanço de pagamentos e manter reservas elevadas.

O segundo passo foi implementar um plano de estabilização macroeconômica, que reduziu drasticamente a inflação. Através de uma política cambial rígida e previsivel, utilizada para coordenar as expectativas dos agentes econômicos, de uma política monetária restritiva e da desindexação de contratos foi possível eliminar a ameaça de hiperinflação que pairava sobre a economia brasileira e trazer a inflação para o patamar de um dígito ao ano.

Em um ambiente econômico mais estável e aberto ao exterior, o país pôde experimentar durante o período de 1993/1997 - uma terceira mudança: taxas positivas de crescimento do PIB, em um patamar médio de 4% ao ano, bem acima do resultado observado na década anterior, onde o crescimento se situou em 1,6%, idêntico à taxa de crescimento populacional, portanto, com renda per-capita estagnada.

Estas mudanças vieram, entretanto, acompanhadas de dois desequilíbrios básicos, que passaram a restringir o desempenho da economia e persistem como sendo os dois grandes condicionantes do cenário futuro da economia. De um lado, o crescente déficit do balanço de pagamentos passou a exigir um aporte maior de recursos externos, em um período em que o mercado financeiro internacional estava cada vez mais relutante em financiar tais déficits; do outro lado, a trajetória explosiva do déficit e da divida pública interna reduzia drasticamente a credibilidade na consistência intertemporal da política macroeconômica brasileira. Com a deterioração da situação externa, decorrente da crise asiática a partir do segundo semestre de 1997 e da crise russa em 1998; e com a reação brasileira de estancar os ataques especulativos através de juros reais elevados, aliada às grandes dificuldades para se obter um ajuste fiscal que garantisse a sustentabilidade de longo prazo das contas públicas, acelera-se este processo de endividamento interno e externo, que culminou com a flutuação da taxa cambial em janeiro de 1999.

As mudanças, a partir de 1999, procuraram alterar a trajetória da economia e recuperar a capacidade de financiamento externo e do governo. Estas mudanças são decisivas para os cenários futuros da economia e suas linhas gerais podem ser identificadas pela seguinte trajetória: com a melhora fiscal e a desvalorização cambial ocorridos em 1999, diminui drasticamente a necessidade de sustentar taxas de juros elevadas para manter a regra cambial. Com a queda da taxa de juros nominal e real, há um impacto favorável sobre o déficit público. A recuperação do nível de atividade doméstica decorrente de uma política monetária menos restritiva aumenta a arrecadação tributária e, portanto, contribui para a melhoria fiscal. Inicia-se, portanto, um novo ciclo para a economia brasileira, libertando-se das amarras do período 1997-98, no qual a necessidade de manter um fluxo de recursos financeiros elevados para financiar um déficit crescente de balanço de pagamentos obrigava a utilização de taxas de juros extremamente elevadas, o que comprometia, internamente, a trajetória do déficit, da divida pública e o crescimento do país.

May



Desta forma, os ingredientes básicos para a elaboração dos cenários são: déficit externo reduzindo-se ao longo do tempo, taxas de juros domésticas cadentes, controle do déficit público e crescimento moderado da economia com inflação de um dígito ao ano durante o período de projeção. Este cenário está condicionado a um ambiente externo que não seja adverso: taxas de crescimento do PIB mundial em torno de sua tendência básica (3% ao ano), taxa básica de juros nos USA não superior a 6% ao ano, preços do petróleo e demais *commodities* estáveis. Estas hipóteses, bastante razoáveis, viabilizam a recuperação da economia brasileira frente aos problemas enfrentados em 1998-99 e a consequente retomada do crescimento econômico.

Abertura da Economia / Restruturação Produtiva

As profundas mudanças realizadas nas instituições brasileiras, em especial a abertura econômica, a revolução tecnológica e administrativa oriundas do extraordinário avanço na informática, na microeletrônica e nas telecomunicações e o controle do endêmico processo superinflacionário brasileiro tiveram, como era de se esperar, um enorme impacto na estrutura produtiva nacional e provocaram mudanças marcantes no comportamento das empresas.

Estas mudanças ocorreram tanto nas relações internas das empresas quanto em suas relações externas com consumidores e com fornecedores. Igualmente foram afetadas decisões estratégicas de especialização ou verticalização, de localização, de importação ou exportação. É evidente que estas decisões tiveram e estão tendo um enorme efeito sobre a geração de renda e de emprego, efeitos estes que são espacial e setorialmente diferentes.

Em outras palavras, a reação das empresas a este novo ambiente se deu por alterações tanto na sua organização interna, por meio de terceirizações, desverticalizações, fusões, enxugamentos gerenciais, informatização de procedimentos etc, como no seu relacionamento com clientes e fornecedores, inclusive com processos de reorganização produtiva que envolveram relocalização espacial de plantas e mesmo o encerramento de algumas atividades para concentrar os negócios nos segmentos onde a empresa ou grupo tivesse maiores vantagens comparativas.

É evidente que, com estas alterações, modifica-se a capacidade das empresas em gerar renda e criar empregos. Lógico, também, que esta modificação não é uniforme, nem em termos setoriais nem em termos espaciais. Há regiões que ganham e há regiões que perdem, mas, mais provavelmente, quase todas regiões ganham e perdem ao mesmo tempo.

O desafio é assim procurar maximizar os ganhos e reduzir, o mais possível, os custos associados a este processo de transição da economia nacional.

NE



III - Síntese do Cenário de Campo Limpo Paulista

O censo de 1996 apontou a população do Município em 52.294 habitantes, com densidade urbana (hab/km2) de 606,77 (população urbana 50.969 : 84km2), já o de 2000 encontrou 63.707 habitantes e 741,03 a densidade urbana (população urbana 62.247 : 84km2).

lsto representa um crescimento demográfico da ordem de 21,82% no período de quatro anos, ou 5,45% a.a., o que é elevadíssimo para a média nacional, que é de 1,93%.

Esse exacerbado crescimento demográfico deve-se à proximidade do Município com a Região Metropolitana de São Paulo e com Jundiai, importante centro industrial. O crescimento demográfico sem o correspondente crescimento econômico da cidade, representado pelo aumento da produção, das indústrias instaladas e de postos de trabalho, tem elevado sobremaneira a demanda por serviços públicos. Todavia, a receita de Campo Limpo Paulista não tem crescido proporcionalmente à demanda por serviços públicos pela população, o que levaria a reduzir, com isso, a qualidade de vida.

Para enfrentar esse desafio, a Administração tem buscado recursos nas esferas estadual e federal, mediante financiamentos, emendas parlamentares no orçamento da União e obras e serviços a fundo perdido. Além de dar ênfase a diversos programas sociais.

Internamente, a Administração não poupa esforços para aumentar a receita própria, melhorar a eficiência dos serviços públicos e reduzir os seus custos. Nesse diapasão, está elaborando o projeto do PMAT - Programa de Modernização da Administração Tributária e da Gestão dos Setores Sociais Básicos, com financiamento do BNDES.

Deve também, adequar-se ao Estatuto da Cidade, promover profunda reforma tributária e viabilizar o Código de Obras e a Lei de Uso e Ocupação do Solo nesta gestão.

Outros pontos igualmente relevantes que merecem especial atenção deste Governo são o Transporte Urbano de Passageiros, o Saneamento Básico, a Saúde e a Educação, sem desprezo aos demais que constam deste Plano Plurianual - PPA e também serão atendidos.

O Sistema de Transportes deve ser concluído, com a instalação de mini-terminais de integração e a ampliação de linhas, horários e itinerários. Quanto ao Saneamento Básico cabe ao Município supervisionar e exigir da concessionária o cumprimento do cronograma de obras, concluindo a setorização das redes de água, os emissários de esgoto e viabilizando a Estação de Tratamento de Esgotos. A Saúde, embora nossos investimentos ultrapassem os percentuais constitucionais, deve merecer constante avaliação porque a demanda atinge níveis insuportáveis, provavelmente devido a invasão do sistema por cidades vizinhas. A Educação, por fim, vem passando pelo

Me



processo de municipalização, cujos bons resultados pedagógicos estimulam a Administração a permanecer nesse caminho e até a ampliá-lo.

IV - Indicadores

Os indicadores serão utilizados para mensurar os programas contemplados no Plano Plurianual - PPA pelos gestores, que também deverão dispor de diagnósticos precisos de suas áreas. Poderão ser aplicados até três critérios de avaliação:

- 1 Critério de Eficiência
- 2 Critério de Eficácia
- 3 Critério de Efetividade
- O <u>Critério de Eficiência</u> relaciona os efeitos do programa (beneficios) com os esforços (custos e/ou tempo) empreendidos para obtê-los. Usado em metas que estão expressas em tempo ou em custos.
- O <u>Critério de Eficácia</u> busca avaliar o programa quanto ao grau de atingimento das metas propostas. Baseia-se, portanto, nos resultados imediatos alcançados. Relaciona-se sempre às metas propostas.
- O <u>Critério de Efetividade</u> é usado em avaliações que tem por objetivo medir o impacto final da ação da Administração na população e/ou no seu ambiente sócio-econômico. É a tentativa de medir as modificações causadas pela introdução da política pública.

V - Programas

<u>ADMINISTRAÇÃO</u>

Diretriz	Programa	Objetivo	Meta
Modernização e Competitividade		Tornar o prédio mais fun- cional e inteligente	Adequar o prédio até 2005
1		Modernizar a Administração Tributária através da informatização	





Modernização e Competitividade	Parcerias e terceirizações	Melhorar a performance da Administração mediante parceria e terceirização envolvendo entidades públicas ou privadas	performance
Modernização e Competitividade	Renovar e ampliar a frota	Melhorar a performance da Administração Pública e reduzir o custo de manuten- ção da frota	ampliar a frota
Modernização e Competitividade	Descentralizar para atender melhor	Melhorar o atendimento da população, descentralizando as atividades do Paço	1 6

<u>ADMINISTRAÇÃO</u>

Diretriz	Programa	Objetivo	Meta
Modernização e Competitividade		Apoiar e viabilizar a insta- lação de órgãos Estaduais ou Federais no Município, isoladamente ou por convê- nio	mente, até 2005, confor-
Modernização e Competitividade	· -	Desonerar o Orçamento Pú- blico de gastos com atividades que possam ser entregues à iniciativa priva- da	almente, até 2005,o custeio
Modernização e Competitividade	Capacitação dos servido- res	Aprimorar o atendimento à população	Capacitar até 2005, 50% dos servidores
Modernização e Competividade	Avaliação dos serviços públicos	Proporcionar conhecimento atualizado e sistemático dos serviços e planejar sua evo- lução, mediante pesquisas	1





Modernização e Competitividade	Concurso Público	Completar e ampliar o qua- dro de servidores efetivos, com a redução dos cargos em comissão	servidores pú-
Modernização e Competitividade	Informação e cidadania	Promover campanhas de divulgação e informação dos projetos e ações da Administração, melhorando os canais de comunicação com os Munícipes	Manter infor- mada 100% da população da cidade, dos
Modernização e Competitividade	Valorização do servidor	Fortalecer e valorizar o servidor público	Implantar o Plano de Car- gos, Carreiras e Salários e novo Estatuto, até 2005

ADMINISTRAÇÃO

Diretriz	Programa	Objetivo	Meta
	Caderno Campo Limpo Paulista em números	Publicar a 2ª edição do caderno, isoladamente ou por convênio	1
Modernização e Competitividade		Ampliar a base tributária para aumentar a receita própria, mediante recadastramento imobiliário	20% a receita
Modernização e Competitividade	Fiscalização da Receita	Treinar e equipar a fiscali- zação da receita, isolada- mente ou por convênio, para melhoraria de sua performance	20% a receita de ISSQN até
	Setorização da Fiscalização	Treinar e equipar a fiscalização, isoladamente ou por convênio, para melhoria de sua performance	mero de noti-





Modernização e Competitividade	Melhorar a performance das áreas administrativa, financeira e jurídica medi- ante assessoria, consultoria e treinamento, isoladamen- te ou por convênio	performance ano a ano, até
	 te ou por convento	

INDÚSTRIA E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Diretriz	Programa	Objetivo	Meta
Qualidade de Vida e Cidada- nia	Centro Empresarial	Gerar renda e empregos para o Município, mediante centro empresarial, isolada- mente, em parceria ou com- vênio	tro Empresa- rial até 2005

INDÚSTRIA E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Diretriz	Programa	Objetivo	Meta
Qualidade de Vida e Cidada- nia	Incentivos às Empresas	Atrair novas empresas, aumentando a receita e o número de empregos, adequando a legislação existente	vos empregos até 2005
Qualidade de Vida e Cidada- nia	Gerador de empresas	Incentivar a geração de em- presas no Município, isola- damente ou por convênio, mediante apoio logístico da prefeitura aos pequenos empreendedores	novas empre-

My



<u>HABITAÇÃO</u>

Diretriz	Programa	Objetivo	Meta
Qualidade de Vida e Cidada- nia		Reduzir o "deficit" habita- cional e transferir os mora- dores de áreas de risco para conjuntos habitacionais, isoladamente ou por convênio	600 casas po- pulares até

ESPORTE E LAZER

Diretriz	Programa	Objetivo	Meta
Qualidade de Vida e Cidada- nia	Esporte nos bairros	Oferecer aos moradores dos bairros, oportunidade para a prática esportiva, mediante a construção de quadras poliesportivas, isoladamen- te ou por convênio	pulação 4 quadras até

ESPORTE E LAZER

Diretriz	Programa	Objetivo	Meta
Qualidade de Vida e Cidada- nia		Reformar e instalar melho- rias nos Centros Esportivos, isoladamente ou por convênio	Centros Es-
Qualidade de Vida e Cidada- nia		Reformar e instalar melho- rias nas quadras poliespor- tivas, isoladamente ou por convênio	quadras até
Qualidade de Vida e Cidada- nia	1	Oferecer esporte e lazer à população dos bairros, mediante a construção de Centros Esportivos, isoladamente ou por convênio	Centro Espor-





Qualidade de Vida e Cidada- πia		Implantar quadras de areia e mini-campos de futebol nos bairros, para lazer e prática esportiva da popu- lação, isoladamente ou por convênio	unidades até
-	Centro Esportivo Gen. Aldévio B. Lemos	Reformar e ampliar as instalações, tornando-as mais adequadas à prática esportiva, isoladamente ou por convênio	ampliações
Qualidade de Vida e Cidada- Nia	Atividades esportivas	Manter o apoio às ativida- des, eventos, competições esportivas e jogos oficiais do Município ou do Estado, isoladamente ou por convê- nio	mente o apoio, ate
Qualidade de Vida e Cidada- nia	1	Manter o apoio às atividades das escolas de iniciação esportiva, isoladamente ou por convênio	apoio até 2005

ESPORTE E LAZER

Diretriz	Programa	Objetivo	Meta
Qualidade de Vida e Cidada- nia		Manter apoio às entidades esportivas amadoras do Município, isoladamente ou por convênio	

<u>CULTURA</u>

Diretriz			Programa	l		Objetivo		Met	a
Qualidade	de	Campo	Limpo	Paulista	Publicar	livro sobre	e a histó-	Publicar	2.000

Wes



Vida e Cidada- nia	resgata a sua história	ria da cidade, isoladamente ou por convênio	exemplares até o exercí- cio de 2004
Qualidade de Vida e Cidada- nia		Reformar e melhorar as instalações do Cine-Teatro, isoladamente ou por convênio	2004 as refor-
Qualidade de Vida e Cidada- nia	Teatro de Arena	Dotar praça ou construir concha acústica e palco, isoladamente ou por con- vênio, para a promoção de eventos artísticos e cultu- rais em espaço aberto	
	Busto do prefeito Adher- bal da Costa Moreira	Reinstalar o busto de Adherbal da Costa Moreira defronte ao Paço, homena- geando o emancipador e primeiro prefeito	
Qualidade de Vida e Cidada- nia	Festas cívicas e populares	Manter e incrementar as festas cívicas, populares, e religiosas, isoladamente ou em parcerias, levando lazer, cultura e civismo à população	exercícios até 2005

CULTURA

Diretriz	Programa	Objetivo	Meta
Qualidade de Vida e Cidada- nia	Eventos culturais	Manter e incrementar os eventos e oficinas culturais envolvendo música, artes plásticas, literatura, cinema, teatro e outras manifestações artísticas, isoladamente ou em parceria	exercícios até
Qualidade de Vida e Cidada- nia		Modernizar e informatizar as instalações e o acervo	Viabilizar a modernização até 2004





Qualidade de Vida e Cidada- nia	Artistas locais	Apoiar e incentivar os artistas locais, e suas manifestações, isolamente ou por convênio	centivar anual
Qualidade de Vida e Cidada- nia	Casa da Cultura	Implantar a sede da Casa da Cultura, isoladamente ou por convênio	
Qualidade de Vida e Cidada- nia	Fomentando o Turismo	Manter, apoiar e incrementar ações voltadas para o desenvolvimento turístico da cidade, isoladamente ou por convênio	lo prioritário p/ o desenvol-
Qualidade de Vida e Cidada- nia	Banda e Fanfarra	Apoiar e incentivar as ações da banda e fanfarra municipais	-

URBANISMO

Diretriz	Ргодгата	Objetivo	Meta
Desenvolvimen- to Urbano e Meio Ambiente		Dotar bairros e ruas não atendidas de infra-estrutura e pavimentação asfáltica, isoladamente ou por convênio	6 bairros até
Desenvolvimen- to Urbano e Meio Ambiente	Operação Recape	Recapear as ruas e estradas do Município que estão em estado precário, isolada- mente ou por convênio	de vias até
	Canalização de Rios e Córregos	Canalizar rios e córregos para evitar enchentes, isola-	

NIG



Meio Ambiente		damente ou por convênio	2004
	Construção de pontes e passarelas	Facilitar a locomoção inter- bairros cortados por rios e córregos, mediante constru- ção de pontes e passarelas, isoladamente ou por convê- nio	nidades até
Desenvolvimen- to Urbano e Meio Ambiente	•	Evitar a destruição de vias públicas pela erosão, mediante construção de muros de arrimo e escadas hidráulicas, isoladamente ou por convênio	muros de ar- rimo e 3 esca-
Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente	Urbanizando vielas	Urbanizar e humanizar as vielas,dotando-as de passeios, escadas e floreiras,isoladamente ou por convênio	
Desenvolvimen- to Urbano e Meio Ambiente	Abrigos de ônibus	Instalar abrigos nos pontos de ônibus, isoladamente ou por convênio	

URBANISMO

Diretriz	Programa	Objetivo	Meta
Desenvolvimen- to Urbano e Meio Ambiente	Arborizando a cidade	Arborizar adequadamente as vias públicas, embele- zando e humanizando a cidade, isoladamente ou por convênio	mudas de árvores até
Desenvolvimen- to Urbano e Meio Ambiente		Ampliar a coleta seletiva de lixo reciclável, mediante apoio a cooperativas de catadores, convênios e campanhas educativas	5% para 40% o lixo reciclá-

NUM



	T** · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	7.***	
Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente	l .	Dar uma destinação final ao lixo, mediante concessão municipal de atividades de centro de tratamento e disposição final de resíduos sólidos	centro de tratamento no
Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente	Transbordo do lixo	Dar uma destinação final do lixo, até viabilização do centro de tratamento de resíduos sólidos no Município, mediante instalação ou contratação de estação de transbordo, transporte e local para despejo	transbordo até
Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente	Despoluição do Rio Jundiai e afluentes	Promover, em parceria com a SABESP e outros órgãos afins, obras de despoluição do Rio Jundiaí e afluentes no trecho do Municipio, mediante recursos próprios e/ou de terceiros	30% o indice de poluição
Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente	Manutenção da Cidade	Conservação e manutenção de vias públicas, mediante varrição, limpeza, tapabruracos, melhoria de estradas, redes de águas pluviais, guias e sarjetas, isoladamente ou por convênio	das vias

URBANISMO

Diretriz	Programa	Objetivo	Meta
Desenvolvimen- to Urbano e Meio Ambiente	Portal da Cidade	Construir portais nos principais acessos da cidade, como atrativo turístico, posto de informação e segurança, isoladamente ou por convênio	portais até
Desenvolvimen-	Praça de Eventos	Construir praça de grande	Construir a





to Urbano e Meio Ambiente		dimensão em área central, com multi-utilização: lazer, encontros cívicos e religiosos, cultura e espetáculos, isoladamente ou por convênio	praça até 2004
Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente	Ambiência Urbana	Urbanizar trechos de ruas, canteiros e margens de rios	Urbanizar 10 áreas públicas até 2004
Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente	Revisão do Plano Diretor, elaboração do Plano Mu - nicipal de Circulação e Transporte e do Plano Municipal de Desenvolvimento Econômico	Cumprir as metas constantes do Estatuto da Cidade (Lei Federal n.º 10257/01) e criar os instrumentos necessários à reflexão e ao planejamento do desenvolvimento urbano	Elaboração em 2002 e implantação das medidas até 2005
Desenvolvimen- to Urbano e Meio Ambiente	Obras contra enchentes	Resolver, isoladamente ou por convênio, os problemas de enchentes em pontos críticos do Município	Resolver 3 pontos críticos até 2005
Desenvolvimen- to Urbano e Meio Ambiente	Novo Cemitério	Construir ou viabilizar me- diante apoio, isoladamente ou convênio, novo cemité- rio no Município	Viabilizar um novo cemité- rio até 2005
Desenvolvimen- To Urbano e Meio Ambiente	Serviços Urbanos auto- suficientes	Dotar a área de serviço urbanos de autonomia para operação da linha e asfalto e fabricação de tubos, canaletas, guias e outros artefatos de concreto, isoladamente ou por convênio	Viabilizar a operação da usina de asfalto e fabricação de artefatos de concreto até 2004

<u>URBANISM</u>O

Diretriz	Programa	Objetivo	Meta
Desenvolvimen- to Urbano e	Viveiro de Mudas	Dotar o viveiro de mudas de instalações adequadas,	





Meio Ambiente		isoladamente ou por 2003 convênio	
Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente	Flores e Pomar	Dotar as margens de rios e córregos e logradouros públicos de flores e árvores frutíferas, isoladamente ou por convênio	até

SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA

Diretriz	Programa	Objetivo	Meta
Qualidade de Vida e Cidada- nia	Assistência ao Cidadão	Ampliar o atendimento da Assistência Judiciária Gratuita, Banco do Povo, Programa Municipalizado de Qualificação - PMQ, Programa de Atendimento ao Trabalhador - PAT, Procon, Postos INSS e Carteira de Trabalho, isoladamente ou por convênio	30% o atendimento até 2005

<u>SANEAMENTO</u>

Diretriz	Programa	Objetivo	Meta	
	Estação de tratamento de esgotos - E.T.E.	Apoiar a Concessionária e outros órgãos, para instalação de uma estação de tratamento de esgotos - E.T.E. para o Município	inicio d E.T.E. a	o da até

SANEAMENTO

Diretriz	Programa	Objetivo	Meta
Desenvolvimen- to Urbano e	Represa Sabesp	Apoiar a Concessionária e Voutros órgãos, para insta-	

we



Meio Ambiente		lação de uma represa no Município, para prevenção contra estiagens prolonga- das e controle de chuvas	
Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente	Emissários de esgoto	Apoiar a Concessionária e ouros órgãos, para a implantação dos emissários de esgoto no Rio Jundiaí e córregos	implantação dos emissários
Desenvolvimen- to Urbano e Meio Ambiente	Água e esgoto	Apoiar a Concessionária e outros órgãos, para atender a população urbana com água tratada e coleta e remoção de esgotos	pulação urba- na com água

SEGURANÇA PÚBLICA

Diretriz	Programa	Objetivo	Meta
Qualidade de Vida e Cidada- nia	Guarda Motorizada	Dotar a GM de veículos adequados para melhorar a segurança do munícipe	•

SEGURANÇA PÚBLICA

Diretriz	Programa	Objetivo	Meta
Qualidade de Vida e Cidada- nia	· ·	Dotar a GM de sede adequada às suas necessidades, isoladamente ou por convênio	a sede até
Qualidade de	Postos da Guarda	Melhorar a segurança dos	Instalar 1 pos-

we



Vida e Cidada- nia	Municipal	bairros mais periféricos	to até 2004
Modernização e Competitividade	•	Propiciar aos GM's cursos, palestras e atividades de reciclagem, com acompa- mento psicológico	1
Qualidade de Vida e Cidada- nia	Defesa Civil atuante	Manter, capacitar e equipar as diferentes áreas relacio- nadas à Defesa Civil, pos- sibilitando uma ação inte- grada e preventiva	sa Civil de estrutura ade-
Qualidade de Vida e Cidada- nia		Dotar a Defesa Civil de equipamentos e veículos adequados para atender a comunidade, isoladamente ou por convênio	equipamentos e veículos até
Qualidade de Vida e Cidada- nia	Ronda Escolar	Ampliar a ação da Ronda Escolar, propiciando maior segurança aos estudantes	Adquirir 2 novas viaturas até 2004
Qualidade de Vida e Cidada- nia	Preservação de Áreas Pú- blicas	Cuidar melhor das áreas públicas, impedindo degra- dação e invasões, mediante convênios e parcerias	100% das
Qualidade de Vida e Cidada- nia	Equipamento a Guarda	Dotar a Guarda Municipal de equipamentos necessários ao seu bom desempenho	Equipar a GM até 2004

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Diretriz	Programa	Objetivo	Meta
Qualidade de Vida e Cidada-		Apoiar a alfabetização de jovens e adultos acima de	
nia		14 anos, para que possam frequentar a escola	





			T·
Qualidade de Vida e Cidada- nia	Pró - Ação	Atender famílias em situa- ção de vulnerabilidade social, através de trabalho sócio-educativo bem como de bens materiais, mediante convênios e parcerias com entidades	16.000 pes-
Qualidade de Vida e Cidada- nia	Estação Juventude	Atender adolescentes através de trabalho preventivo, dando-lhes alternativas de aprendizado, para seu em – samento na escolha profissional	adolescentes
Qualidade de Vida e Cidada- nia	Estação Criança	Atender crianças na faixa etária de 7 a 12 anos em atividades sócio-educativas que auxiliem no seu desenvolvimento	crianças até
Qualidade de Vida e Cidada- nia	Adolescente integrando-se	Atender adolescentes enviados pela Vara da Infância e da Juventude para cumprir medidas sócio-educativas de liberdade assistida e prestação de serviços à comunidade	adolescentes
Qualidade de Vida e Cidada- nia	Novas paradas	Ampliar o atendimento dos adolescentes nas paradas da Estação Juventude	
Qualidade de Vida e Cidada- nia	Atendimento ao Idoso	Ampliar os programas voltados à Terceira Idade e a implantação de programas alternativos de atendimento à pessoa idosa	Atender 300 pessoas idosas até 2005

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Diretriz	Progra	ıma Obj	etivo	Meta	
Qualidade	de Centro Comun	itário Desenvolver	com a comu-	Instalar	1

NUM



Vida e Cidada- nia		nidade, alternativa que vise o equacionamento dos pro- blemas cotidianos das pes- soas excluidas	nitário até
Qualidade de Vida e Cidada- nia	Creche Melhor	Atender, através de ativida- des sócio-educacionais, as famílias das crianças que frequentam as creches	famílias até
Qualidade de Vida e Cidada- nia	Ação Cidadão	Fornecer ao desempregado qualificação ou requalificação profissional	
•		Organizar, apoiar e subsi- diar as iniciativas de traba- balho de geração de renda	
Qualidade de Vida e Cidada- nia	Grupo Convivência	Atender famílias através de grupo sócio-educativo, vi- sando melhor qualidade de vida	famílias até
Qualidade de Vida e Cidada- nia	Restaurante Popular	Oferecer refeição a popula- ção trabalhadora a baixo custo, isoladamente ou por convênio	taurantes po-

<u>SAÚDE</u>

Diretriz	Programa Objetivo		Meta	
Desenvolvimento Humano	1	Ampliar e reformar o Hospital Nossa Senhora do Rosário, dotando-o de melhores instalações e acomodações, isoladamente ou por convênio.	ampliações oreformas at	

WH



<u>SAÚDE</u>

Diretriz	Programa	Objetivo	Meta	
Desenvolvimento Humano	Ampliação e reformas das UBS's	Ampliar e reformar as UBS's, dotando-as de me- lhores instalações e acomo- dações, isoladamente ou por convênio	reformas em	
Desenvolvimento Humano	Apoiar o Serviço de Verificação de Óbitos	Apoiar o Serviço de Verificação de Óbitos - SVO do IML de Jundiai, mediante parceria ou convênio		
Desenvolvimento Humano	Centro de Zoonose	Construir, isoladamente ou por convênio, um Centro de Zoonose para combate e prevenção de moléstias de animais	Centro de Zoonose até	
Desenvolvimento Humano	Instalação de UBS's nos bairros	Instalar novas UBS's nos bairros, isoladamente ou por convênio, para melho- rar o atendimento da popu- lação	Instalar 2 novas UBS's até 2005	
Desenvolvimento Humano	Novo Hospital	Viabilizar um novo hospi- tal,em parceria ou por con - vênio, com entidade públi- ca e/ou privada, para me- lhor atender a população	Viabilizar até 2005	
Desenvolvimento Humano	Unidade de resgate	Adquirir isoladamente ou por convênio, uma unidade de resgate, para prestar os primeiros socorros com rapidez e eficiência	2005	
Desenvolvimen- to Humano	Ambulância 24 horas	Ampliar o serviço de ambu- lâncias p/ a população, ad-	1 -	





1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1	quirindo isoladamente ou	cias até 2005
	por convênio, novos	
[V	veiculos	

SA<u>ÚDE</u>

Diretriz	Programa	Objetivo	Meta
Desenvolvimento Humano	Saúde Bucal	Prevenir a cárie das crianças, mediante campanhas educativas nas escolas e junto às mães que frequentam as UBS's	das crianças até 14 anos
Desenvolvimento Humano	Agente Comunitário de Saúde	Implantar as atividades de agentes comunitários de sa- úde no Município, com ên- fase à medicina preventiva, isoladamente ou por convê- nio, para melhorar o aten- dimento médico da popula- ção e reduzir o custeio da medicina curativa	da população
Desenvolvimen- to Humano	Saúde da Família	Implantar Unidades de Saú- de da Família, isoladamente ou por convênio, com ênfa- se à medicina preventiva, para melhorar o atendimen- to médico da população e reduzir o custo da medicina curativa	da população
Desenvolvimento Humano	Saúde da Mulher	Instalação de ambulatório da saúde da mulher, isola-damente ou por convênio, para melhor atender os pacientes femininos	ambulatório
Desenvolvimento Humano		Facilitar o atendimento médico odontológico nos bair-	, <u>-</u>

WH



Odonto	ológico	ros, isoladamente ou por vel até 2005
		convênio, mediante a aqui- sição de unidades móveis

<u>SAÚDE</u>

Diretriz	Programa	Objetivo	Meta
Desenvolvimento Humano	Vigilância em Saúde	Incrementar as atividades da Vigilância em Saúde, para melhor controle e fis- calização de ambientes, ali- mentos, água e outros de interesse da saúde pública	100% dos estabelecimen
Desenvolvimen- to Humano	Combatendo a Carência Nutricional	Incrementar o combate à carência nutricional, com distribuição de leite e suplementação alimentar, isoladamente ou por convênio	100% o atendimento das
Desenvolvimen- to Humano	Farmácia Popular	Instalar uma farmácia no Município, isoladamente ou por convênio, para baratear o custo dos remédios	l i

TRANSPORTE URBANO

Diretriz	Programa	Objetivo	Meta
	Estruturar o Órgão Muni- cipal de Trânsito	Dotar o Órgão Municipal de Trânsito de equipamen- tos e veículos necessários à boa operação dos serviços, cumprindo as responsabili- dades do sistema municipa- lizado de trânsito	área de Trân-

144



				:
Desenvolvimen-	Capacitação de agentes de	Capacitar os agentes de	Capacitar 2	25
to Urbano e	trânsito	trânsito mediante treina-	agentes a	té
Meio Ambiente		mento, palestras e seminá-	2003	
		rios, isoladamente ou por		
		convênio		ļ

TRANSPORTE URBANO

Diretriz	Programa	Objetivo	Meta
	Mini-terminais de integra- ção	Construir mini-terminais de integração de passageiros nos bairros, mediante parceria com a concessionária de transporte coletivo urbano	ni-terminais
	Melhoria do Sistema de Transportes	Ampliar linhas, horários e melhorar a qualidade de transporte coletivo urbano de passageiros	qualidade ano
Desenvolvimen- to Urbano e Meio Ambiente	Melhoria do Sistema Viário	Facilitar o escoamento do trânsito, com instalação de semáforos, rotatórias e outras obras de engenharia, isoladamente ou por convênio	pontos criticos
Desenvolvimen- to Urbano e Meio Ambiente	Educação do Trânsito	Introduzir educação do trânsito nas escolas, isoladamente ou mediante convênio	do ensino um-

EDUCAÇÃO

Diretriz	Prog	rama		C	Objetivo	Meta	
Desenvolvimen- to Humano	Construção Escolas	de	Pré-	Atender população	plenamen escolar	Construir novas	2 pré-

wer



		faixa etária, isoldamente ou mediante convênio	escolas até 2005
Desenvolvimento Humano	Ampliação e reforma de Pré-Escolas	Melhor atender aos alunos da Pré-Escola, adequando os prédios existentes, isola- damente ou por convênio	reformar to- das pré-esco-

<u>EDUCAÇÃO</u>

Diretriz	Programa	Objetivo	Meta
Desenvolvimen- to Humano	Construção de Escolas do Ensino Fundamental	Atender 100% dos jovens em idade escolar	Construir 3 escolas até 2005
Desenvolvimento Humano	Ampliação e reforma de escolas do Ensino Fundamental	Melhor atender aos alunos do Ensino Fundamental, adequando os prédios exis- tentes isoladamente ou por convênio	Ampliar ou reformar 100% das es- colas até 2005
Desenvolvimento Humano	Informatizando o ensino	Dotar as escolas de instru- mentos de informática, pro- porcionando aos alunos contato com novas tecnolo- gia e metodologias de aprendizagem, isoladamen- te ou por convênio	06 escolas até
Desenvolvimento Humano	Biblioteca na escola	Dotar as escolas municipais de bibliotecas, isoladamen- te ou por convênio	Instalar 06 bibliotecas até 2005
Desenvolvimento Humano	Ensino Supletivo	Ampliar as vagas do Ensino Supletivo para dar oportunidades àqueles que não puderam frequentar as escolas normais, isoladamente ou por convênio	150 vagas o
Desenvolvimen- to Humano	Escolas Profissionalizan- tes	Apoiar a instalação de escolas profissionalizantes no	Apoiar a instalação de





		Município, preparando os jovens para o mercado de trabalho	
Desenvolvimen- to Humano	Curso Superior	Apoiar a instalação de cursos superiores no Município, atendendo jovens em idade universitária	· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·

EDUCAÇÃO

Diretriz	Programa	Objetivo	Meta
Desenvolvimento Humano	Municipalização do ensi- no	Ampliar o número de esco- las municipalizadas, melho- rando a performance de nosso Ensino Fundamental	Municipalizar 03 escolas até 2003
Desenvolvimento Humano	1	Apoiar a Escola de Edu- cação Especial da APAE	Apoiar a APAE até 2005
Desenvolvimento Humano	Ampliar e reformar o Almoxarifado da Merenda	Melhorar as condições de armazenamento, guarda e conservação dos alimentos da Merenda Escolar	
Desenvolvimento Humano	Transporte Escolar	Ampliar o transporte esco- lar mediante contratação ou aquisição de ônibus, isola- damente ou por convênio	
Desenvolvimento Humano	Construção de Creches	Proporcionar oportunidades às mães carentes de traba- lhar e complementar o or- çamento doméstico, me- diante construção de cre- ches, isoladamente ou por convênio	mais 200 va- gas nas cre-
Desenvolvimento Humano	Centro Educacional	Atender a crescente deman- da por serviços educacio-	1





		nais com material, equipa- mentos e recursos huma- nos, isoladamente ou por convênio	até 2004
Desenvolvimento Humano	Projetos Pedagógicos	Atender a rede municipal, pré-escolas e creches com programas pedagógicos e sócio-educativos, isoladamente ou por convênio	dos alunos até 2004

PROCESSO LEGISLATIVO

Diretriz	Programa	Objetivo	Meta
Modernização e Competitividade	Câmara Municipal	Dotar o Poder Legislativo dos recursos suficientes e adequados para o seu perfeito funcionamento	repasses cons-



\rightarrow